

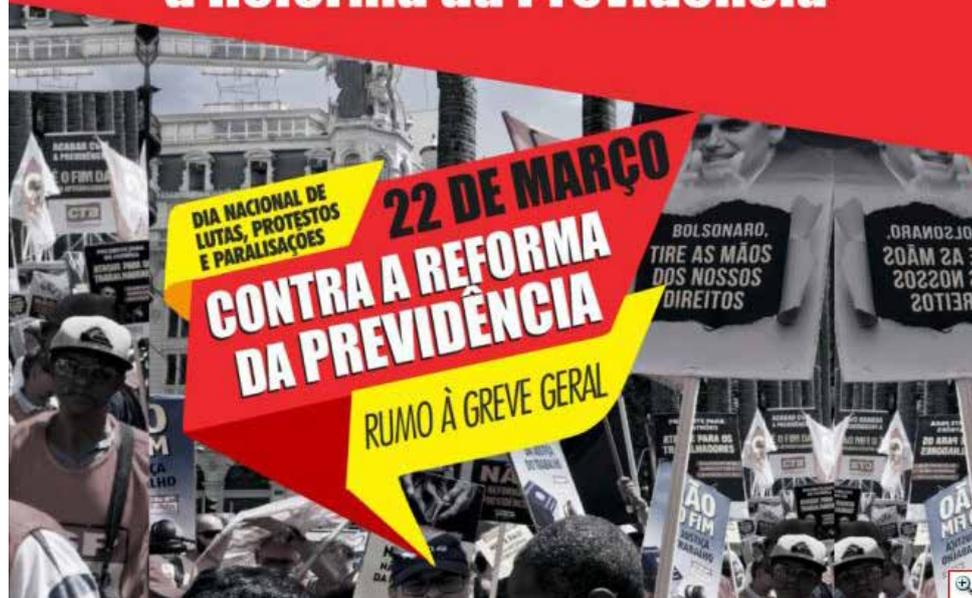
Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, nesta sexta (22/03)

A reforma da Previdência é o principal projeto do governo Bolsonaro. Isso porque ela concretizará os ataques iniciados pela reforma trabalhista, fazendo mulheres e homens trabalharem mais tempo e, mesmo assim, não terem direito à aposentadoria. Ao mesmo tempo, a reforma da Previdência de Bolsonaro não aplica nenhum tipo de taxa sobre megaempresários e bancos, além de acabar com a obrigação dos empregadores de depositar o FGTS e pagar multa rescisória para aposentados que voltarem a trabalhar. E é por isso que a classe trabalhadora no Brasil irá às ruas nesta sexta, 22, para realizar o Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência.

No Distrito Federal e Entorno, os sindicatos cutistas que representam as diversas categorias de trabalhadores realizarão reuniões, seminários, assembleias, atos ou paralisações junto a suas bases (veja calendário de ações abaixo). “O objetivo dessas ações, orientadas pela CUT Brasília, é massificar as denúncias sobre os perigos da reforma da Previdência de Bolsonaro e construir a Greve Geral. Se essa reforma passar, será o fim das aposentadorias. É trabalhar até morrer!”, alerta o presidente da CUT Brasília, Rodrigo Britto.

A reforma da Previdência de Bolsonaro já está no Congresso Nacional, com o número 06/2019. Vendida pelo governo com a falsa ideia

22 de março: Dia de Luta Contra a Reforma da Previdência



de justiça de que “rico se aposentará na idade do pobre”, a tal reforma vai prejudicar toda a sociedade, principalmente as mulheres, os mais pobres, trabalhadores com deficiência e de algumas categorias como professores e rurais. Inclusive aqueles que já estão aposentados também serão prejudicados, assim como os pensionistas.

Outros direitos em jogo

Além de dar fim às aposentadorias, a reforma da Previdência de Bolsonaro põe em xeque vários outros direitos. Entre eles, estão o auxílio maternidade; a pensão por morte; o BPC (auxílio para idosos e deficientes com baixa renda); o auxílio por invalidez; o FGTS; o abono salarial PIS/PASEP. E por tabela, várias outras garantias, como o seguro-desemprego.

É trabalhar até morrer!

Hoje, mulheres podem aposentar com qualquer idade, desde que tenham 30 anos de contribuição. Ainda há a possibilidade de aposentar aos 60 anos, tendo 15 anos de contribuição. Com a proposta de Bolsonaro, independente do tempo de contribuição, elas terão que trabalhar no mínimo até 62 anos.

O tempo mínimo de contribuição subirá de 15 para 20 anos, para homens e mulheres. E mesmo assim, os trabalhadores vão receber apenas 60% do valor da aposentadoria. Para ter acesso ao benefício



integral, o trabalhador e a trabalhadora terão de contribuir por pelo menos 40 anos.

O cenário poderá ficar ainda pior, pois o projeto de Bolsonaro prevê que, a partir de 2024, a idade mínima aumentará ainda mais a cada quatro anos. Ou seja, a população jovem, que se aposentará após 2024, sofrerá ainda mais.

Patrão e governo não contribuem mais

Atualmente, a Previdência se sustenta pela contribuição do trabalhador, do empregador e do governo. É o modelo conhecido como solidário.

O projeto de Bolsonaro vai instituir um modelo de capitalização individual da Previdência. Ou seja, caberá ao próprio trabalhador fazer sua poupança para pagar a aposentadoria. Empresas e governo ficarão de fora da contribuição para a Previdência.

Neste modelo, quem receberá o dinheiro de sua aposentadoria serão os bancos, como em uma Previdência privada.

Crueldade com idosos pobres

Se a reforma da Previdência de Bolsonaro for aprovada, idosos entre 65 e 70 anos em situação de extrema pobreza que hoje têm direito a um salário mínimo através do Benefício de Prestação Continuada (BPC), teriam uma renda de apenas R\$ 400. Menos da metade do que é pago hoje.

Mais ricos continuam privilegiados

Para tentar enganar a população e emplacar uma falsa ideia de justiça na reforma da Previdência, Bolsonaro e sua equipe afirmam que “rico se aposentará na idade do pobre”. Mas não se engane, não há nada mais injusto que isso.

Para quem é rico, aposentadoria é para pagar cafezinho. Afinal, rico já tem sua fortuna acumulada e poderá fazer o que quiser com ela. O rico pode inclusive fazer uma previdência privada. Com dinheiro à vontade, o rico viaja, cuida da saúde, trabalha (quando quer trabalha) em locais de trabalho confortáveis, praticamente não corre risco de ser demitido e, pela qualidade de vida, vive muito mais tempo que o pobre. O pobre, quando tem trabalho, vive em situação precária não só no local de trabalho, mas enfrenta dificuldades financeiras até para comprar comida e remédio, o que reduz, e muito, seu tempo de vida.

Saiba como lutar contra a reforma da Previdência

INFORME-SE | Procure seu sindicato! Vá até fontes seguras para saber sobre o tema. Fique ligado, pois sites, revistas, TVs e outros meios de comunicação ligados ao governo ou grandes empresas, certamente falarão bem da reforma da Previdência, tentando enganar você.

PRESSIONE | Mande emails e mensagens para deputados federais

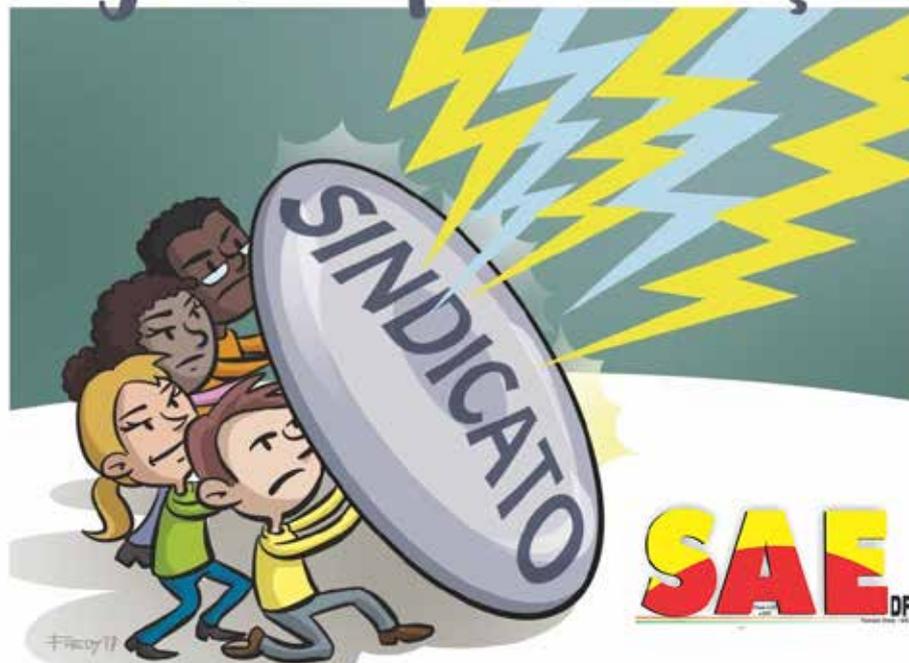


e senadores do seu estado, mostrando sua indignação quanto à proposta e exigindo a reprovação da reforma da Previdência.

ATUE | Some-se a manifestações, atos e outras atividades que tenham como foco o combate à reforma da Previdência. Quando o povo se junta, o Congresso Nacional escuta. As ações nas redes sociais também são importantes. Cards, textos, fotos devem ser publicadas sem economia. Mas atenção: a ação nas redes deve ser associada às ações nas ruas!

ESPALHE | Converse com seu vizinho, com sua família, com seus amigos e com quem mais puder sobre as maldades e o prejuízo da reforma da Previdência.

Organizar para avançar!



TIREM AS MÃOS DA NOSSA PREVIDÊNCIA!



22/03 - Em defesa da aposentadoria, não à Reforma da Previdência